



Xadrez príncipe de Gales

Para ela, o segredo está na construção do look. “O ponto central é o contexto. Combinar o xadrez com peças lisas, de corte refinado e tecidos mais estruturados tira a estampa de um lugar caricato para uma proposta mais atual.” A adaptação ao estilo pessoal também é fundamental, desde que haja intenção na escolha. “O xadrez é uma estampa geométrica e naturalmente chama atenção, por isso é importante observar escala, contraste e proporção no corpo. Padronagens menores e com menos contraste tendem a ser mais discretas, enquanto as maiores e mais marcadas ampliam visualmente a área onde estão.”

Dri reforça que a estampa é, ao mesmo tempo, clássica e cíclica. “O xadrez é atemporal na base, mas cíclico na forma como aparece a cada ano. Nunca desaparece completamente, mas muda de linguagem ao longo do tempo”, afirma.

Entre os melhores investimentos, ela aponta a alfaiataria, como blazer, calça reta, colete e saia midi, especialmente com padronagens clássicas revisitadas. Quanto aos padrões em evidência, destaca: “O tartan aparece com uma leitura mais sofisticada, o Príncipe de Gales reforça a estética da alfaiataria contemporânea, e o Vichy surge menos óbvio e mais refinado. O pé de galinha também ganha espaço, com um apelo gráfico mais elegante.”

Por fim, Dri aponta o erro mais recorrente: usar o xadrez sem intenção, reproduzindo referências prontas. “Quando isso acontece, a pessoa não veste apenas a estampa, mas um personagem.”



Xadrez madras

Divulgação



O xadrez se destacou em O diabo veste Prada 2

Para Lilian, a estampa também pode ser considerada atemporal, principalmente em cores neutras, como marinho, bege, marrons, cinzas, preto e branco. “E o tecido mais leve também contribui para ser usado em qualquer época do ano.” Entre as peças em que vale investir, ela destaca: saia rodada ou de pontas (vai do rodeio ao fim de semana); blazer estruturado com os ombros um pouco maiores que o corpo (use com vestido tubinho e botas); calça de pregas no formato cenoura (com uma meia trabalhada, aparecendo no tornozelo, será um show); colete curto e justo (um clássico).

A especialista ainda faz um alerta importante na hora da escolha: “Se tem uma observação que faço às minhas clientes, é escolherem: tecido de qualidade, pois ele mantém o formato do desenho; roupa do tamanho certo, não o número na etiqueta, mas a medida do seu corpo; cuidado com xadrez muito grande em estatura pequena e vice-versa. Reconhecer a sua proporção corporal é o sucesso de um visual bem vestido.”

## Combinação certa

Na mesma linha, a consultora de imagem Dri Pedrosa observa que o xadrez nunca saiu de cena, mas mudou de linguagem. “Antes, vinha associado a códigos muito específicos, como o grunge, o colegial ou o rural. Hoje, aparece mais limpo, em paletas neutras, com modelagens de alfaiataria e menos informação no look. Ele deixa de ser um elemento protagonista e passa a dialogar com o restante da imagem, trazendo uma leitura mais elegante, contemporânea e intencional”, ressalta.